AInfo

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano VI - nº 067 Abril 2017

Danças das Idéias

IFA Iniciativa Federativa Anarquista

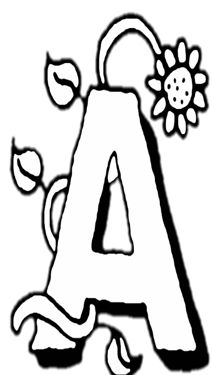
Fenikso Nigra MMV - MMXV

ANARKIO KAJ ESPERANTO

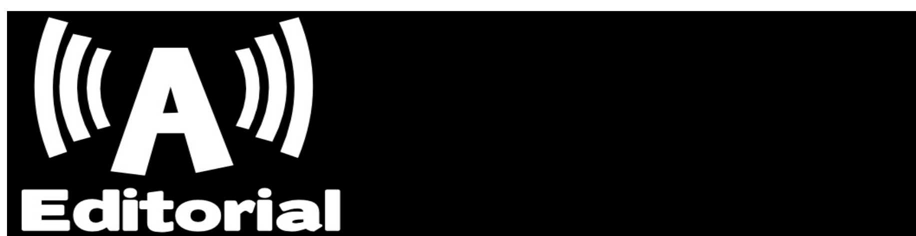
Barricada Libertária Destruir Construir

Vegano

Anarkio



Sem ressalvas, o sistema capitalista, como bom predador que é, tem a habilidade de dissimular e manipular quanto a ideia ou objeto que sejam suscetíveis da conversão em mercadoria. Capaz de desvirtuar a intencionalidade crítica dos movimentos artísticos mais revolucionários, usurpa e absorve seus componentes estéticos, seus meios e formas, dotando-os de novas etiquetas das que contam com preços exorbitantes e o seguem chamando arte. Chegando ao máximo da hipocrisia outorgam prêmios e colocam preços a originalidade de mostrar o nada. **pag 09**





Um bom exemplo de abstração que se desenvolve em ambos os campos é a crença em deus. Alguém pode pensar algo contra uma dita crença quando a fé na mesma, sua verdade ou sua mentira, só afeta o sujeito que a sustenta? Quem quer que se negue em respeitar no que quer que eu creio será um desposta disfarçado, pois ninguém pode me fazer compartilhar o que contra o meu princípio e minha vontade... E isso é muito válido quando se vive num período de ateísmo generalizado. Muito bem, se o indivíduo crente não pode ser obrigado por uma comunidade atéia a abandonar suas crenças, poderia uma comunidade crente obrigar a conversão um indivíduo descrente? O caso é exatamente igual, não obstante, presenciamos a todo momento esse processo constante, tanto nos aspectos religiosos, como na moda, nos usos e costumes, nas identidades e nas ideias.

O método é simples, não bastam as evangelizações e as perseguições, crucifixo na mão, como se fazia no passado... A pior forma de doutrinamento não é o que se faz desde o nascer, que se mantém na criança e que chegando a idade adulta, este se torna indisciplinado, resistente a educação e se converte em um cético obstinado. O problema da religião não se produz, portanto, quando é um assunto pessoal, que de forma maior ou menor, poderá ser combatida ou celebrada. O grande conflito, inevitável, entre indivíduo e coletivo, é quando a maioria religiosa determina que: “este povo é de tão confissão”, “todos os nascidos aqui possuem a crença x”, “está nação é automaticamente católica, apostólica e romana”, “aqui se dança o country (dança popular nos campos estadunidenses) e se fala inglês”. A criança é então adestrada na observância cega deste credo, e se sua mente consegue se desinfectar do veneno obrigatório, toda a sua vida adulta será vivida de forma marginal com suas próprias incertezas, de dúvidas pessoais, de seu desejo ameaçado pela castração, de se questionar da validade das influências externas.



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como entidade diversa ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!

A ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JD. NOVO CAMPOS ELISEOS
CONVIDA TODAS AS PESSOAS DA COMUNIDADE, 17 DE JUNHO!



8º SARAU ABERTO

TODAS AS MANIFESTAÇÕES ARTISTICAS E CULTURAIS SERÃO BEM VINDAS!

A partir das 19h, na rua Mogi Mirim, 1080, Jd. Campos Eliseos/Campinas/SP

Para as apresentações, serão feitas inscrições
na entrada do evento conforme os tempos disponiveis
Mais informações:
https://www.facebook.com/depculturalcamposeliseos/



Departamento Cultural
de mãos dadas com a cultura

III Fórum Geral Anarquista

100 anos da Greve Geral 1917

Campinas 16, 17 e 18 de junho 2017

E então teremos o dever de pensar;
e bem sabemos que aquela pessoa
que pensa deixa de ser pessoa escrava.

Concepción Fernandes

Organização:



COMUNA
ANARC@PUNK
AURORA NEGRA (SP)







TOMADA DE BONDE DURANTE A GREVE GERAL 1917

FENIKSO@RISEUP.NET

anarkio.net



Anarquia e Arte

Vamos agora dar uma olhada na contribuição do anarquismo à expressão artística principalmente sobre o ponto de vista pictórico (para não estendermos a exposição englobando arquitetura, escultura, fotografia …). Desde o inicio, a ideologia anarquista mostra grande interesse sobre a questão da arte. E o faz, coerentemente com seus princípios antiautoritários, rechaçando a existência de uma arte dominante que sobrevive sob os auspícios do poder, falseando ou impondo suas verdades. Uma arte que até o começo do realismo nem sequer tomava a modéstia de considerar ou mostrar a existência do povo. E nesse rechaço se inclui também ao mito do artista como um gênio, como um criador absoluto, uma vez que nada surge do nada, e todo aquele que se dedica a fazer arte é herdeiro de uma larga tradição que se remonta aos mágicos traçados sobre as paredes de uma caverna milenar. E isto é assim tanto que se deixa arrastar pela dita tradição como se empenha em destruí-la.

Ao mesmo tempo o anarquismo prevê a possibilidade de uma arte distinta, baseada na espontaneidade e na imaginação, uma arte libertária do artista que há em cada ser humano. Uma de suas mais interessantes indicações é a consideração de que todo ser humano é potencialmente um artista. Cada um de nós é capaz de desfrutar da beleza, descobrir figuras entre as manchas de umidade ou nuvens, ou se estremecer diante de uma obra literária, teatral, musical ou plástica. Portanto também qualquer um, com o apoio e com os estímulos adequados a suas capacidades inatas é capaz de hacer arte. Considerando a pessoa humana em sua dimensão global, o anarquismo intui que a arte é uma das formas mais notáveis do pensamento e a expressão, um simbolo da energia da pessoa e da sociedade.

O pensamento artístico acrata se desenvolve em torno das relações entre a pessoa e a realidade social. A arte possui uma qualidade inestimável, sua capacidade de contribuir ao conhecimento e desenvolvimento do ser humano. Partindo deste parâmetro, os anarquistas propuseram como principal objetivo da arte sua contribuições a evolução, ao aperfeiçoamento do homem e da coletividade. O tipo da arte capaz de originar essa transformação humana há de ser uma arte revolucionária. Sem ressalvas aos raciocínios ao conceito “revolucionário” aplicado a arte tem gerado uma controvérsia, tanto no fundo como na forma, pois a maneira em que se pode ser revolucionário é um tanto uma questão de ética como de estética.

O sentimento antiautoritário que impregna a ideologia libertária da lugar a uma bipolaridade de extremos aparentemente irreconciliáveis: de um lado a orientação face ao individualismo que se apoia na necessária liberdade para criatividade humana; do outro a ideia de que a estética libertária tem de ser expressão da sensibilidade coletiva.

Durante o realismo, a arte podia se considerar revolucionária apenas ao evidenciar determinados temas como a miséria, a opressão, as injustiças que pesavam sobre o povo ou os devastadores efeitos da sociedade industrial, já que estas imagens falavam por si mesmas, induzindo a recapacitar e intentar modificar esta situação. Sem ressalvas o realismo imediatamente se manifestou insuficiente para corresponder a nova ideia revolucionária que a arte demandava.

Algumas vozes, do anarquismo, convidaram os artistas a descobrir novos movimentos antiacadêmicos que se adaptaram social e formalmente as teorias subversivas. A maioria dos anarquistas mantinham a necessidade de respeitar a liberdade na criação artística como em qualquer outra face do ser humano, mas ninguém pretendia que a arte fosse enriquecedor e perfeita para a humanidade. Alguns inclusive proclamaram que a arte devia ser, além de livre, antidogmática. Mas outra visão, derivada da função social da arte, insistia na obrigação moral do mesmo, no abandono da valorização da personalidade individual em prol da valorização coletiva.

Determinados artistas, entre eles os neoimpressionistas, comprometidos politicamente com o movimento anarquista, planejaram essa outra maneira de ser revolucionários através da forma de expressão (o estilo). Pressionados pelas exigências sistemáticas de alguns, enquanto a temática social, intentaram fazer ver que o tema em uma obra pictórica não é mais que uma parte da mesmas. Igualmente importantes são a composição, a cor ou os traços. Afirmando também que um pintor anarquista é aquele que sem o incetivo de recompensa, luta com todas as suas forças de indivíduo livre contra as convenções burguesas e oficiais. Estes artistas realizavam sua própria revolução dentro do âmbito da arte, ou seja, lutando contra as normas e cânones que a arte dominante pretendia impor, Assumiam as então recentes investigações sobre a teoria da cor e a percepção e as aplicavam em sua linguagem plástica, obtendo como resultado o que comumente se conhece como puntilismo.

Ao mesmo tempo o simbolismo se constituía como movimento de negação da ordem imperante, que desde a literatura produzia escritos de caráter social e revolucionário, e no campo pictórico superava o puramente visual para se adentrar em uma face mais profunda e transcendental do indivíduo, revalorizando o irracional, o invisível, o sonho e o imaginário.

Este espirito individualista paradoxalmente não é contrário ao coletivo, mas que planeja uma revolução da estética da sociedade de um ponto de vista pluralista da arte. A convergência frente as normas, que manifesta o poder de qualquer tipo, é aniquiladora para a função criativa porque tende a uniformidade como valor e por tanto a mutilação da arte. A criatividade na liberdade origina e mostra a multiplicidade de formas em que a sociedade expressa. É este aspecto que faz tão atrativo o anarquismo para todos os artistas de vanguarda do final do século XIX e constitui o principal argumento das correntes contemporâneas que reivindicam o legado anarquista.

Ao fim dos oitocentos se desenvolvia o ideal libertário do teatro live, buscando a participação do espectador na execução da obra, de maneira que sua satisfação intelectual se veja incrementada. O principio que constitui uma das bases principais dos teatros de vanguarda e que, ainda hoje, resulta algo muito inovador para muitos.

Também por este período surgiram, no seio dos artigos anarquistas sobre arte, as primeiras considerações sobre ecologia. Se fincou pé na vinculação entre natureza e arte, questionando os efeitos da mão do homem sobre a terra e animando os arquitetos em respeitar o meio ambiente. Fomentaram a tendência a integração entre a natureza e a humanidade para o desenvolvimento harmonioso entre ambos.





Numerosos artistas dos movimentos mais vanguardistas tiveram estreitos vínculos com as ideias acratas, e muitas das contribuições destes movimentos não surgiriam sem o germe autônomo da criatividade propagado pelo movimento libertário.

O primeiro grupo expressionista será uma comuna libertária El Puente (1905), que se centra na expressividade cromática e a distorção para conseguir a máxima experiência emocional. Faz uma reconstrução caustica e crítica da realidade social valorizando os métodos expressivos mais primitivos. As primeiras vanguardas do século XX fizeram uma autentica revolução do formal na arte, desde o impressionismo, os sucessivos movimentos jogam com a forma evolucionando através de uma progressiva decomposição das imagens que desembocará na abstração. Em muitas das obras destes movimentos podemos encontrar a expressão de inquietudes e reivindicações sociais, expressadas de maneiras tão diferentes como cada tendência estética requeria. Os artistas libertários estão implicados em todo este desenvolvimento da linguagem plástica, junto aos artistas de toda tendência. De maneira que podemos encontrar, por exemplo, no movimento futurista, obras de caráter libertário e também obras que exaltaram sentimentos nacionalistas cujos autores se inclinaram para o fascismo.

Isto nos mostra uma nova forma de dissensão entre forma e conteúdo na arte. Se bem, do ponto de vista criativo, toda essa variedade de expressão que descobrem as primeiras vanguardas possui um grande valor estético, um enriquecimento enquanto técnica e ferramentas para quem faz a arte assim como para o espectador interessado, do ponto de vista da consciência social algumas destas obras faltam totalmente de intenção revolucionária. Alguns movimentos inclusive chegam a se converter em novas escolas com os mesmos defeitos elitistas e autoritários das academias que pretendiam superar.

Devemos questionar agora o problema do expectador que está de pé diante da compreensão da mensagem que emitem estas imagens. A complexidade de algumas formas dificulta a leitura das obras para as que desconhecem essas linguagens, originando de uma ruptura do vínculo preciso entre o emissor e o receptor. Possivelmente se a evolução nas linguagens artísticas estivesse acompanhada à uma evolução educativa no nível popular isto não seria um problema, mas ainda quando a base da iconografia empregada na arte e publicidade de nossa época se instala sobre as invenções formais dessas vanguardas.

Atrás do estrondo da Primeira Guerra Mundial surge o máximo intento niilista da negação da cultura e da sociedade das primeiras décadas do século XX, o movimento Dadá. A crítica dadaísta apontou a sociedade como responsável de ocasionar os horrores da guerra, propondo seu desaparecimento absoluto. A incessante vontade de destruição dos dadaístas se expressava em uma continua provocação. Foi um feroz intento de transformar na ação a poesia e a plástica, de fundir a arte e a vida. Não escaparam as suas criticas nem os movimentos precedentes nem as próprias vanguardas artísticas que lhe eram contemporâneas, tanto por originar novas academias, como no caso do cubismo, como pela produção de objetos artísticos para o desfrute burgues. Dadá é antiarte, antissistema, é negação total, está contra o eterno, contra a imobilização do pensamento, contra o racionalismo. Está pela anarquia contra a ordem, a favor da desenfreada liberdade do indivíduo, do jogo, da espontaneidade e da libertação de um espirito em continuo movimento de si mesmo, em continua invenção de sua própria existência.

Coerentemente com seus princípios Dadá havia de destruir o Dadá, o movimento se dissolve voluntariamente. Sem

embargo seu espirito permanecerá em muitas manifestações artísticas de todo o século XX e de nossos dias. Chegou a tal ponto de transcendência este movimento que a própria história oficial da arte modificava suas concepções sobre o artista e a obra de arte, marcando com o Dadá um ponto de inflexão e o nascimento da arte contemporânea.

Continuando com os propósitos profanadores do dadaísmo, alguns de seus membros se unem na experiência do surrealismo. Este, sem ressalvas, imprime uma intenção programática a suas exigências de liberdade individual e social. Propõe uma investigação experimental, baseando-se nas teorias da psicanalise, partem da exploração do inconsciente, a atividade onírica e a escritura automática, empregando em suas obras tanto as técnicas pictóricas mais tradicionais como outros meios expressivos já utilizados pelos dadaístas como a colagem fotográfica ou os textos. Intentam trazer a luz o pensamento puro na ausência de qualquer controle exercido pela razão e além de preocupações estéticas ou morais. O surrealismo rechaçava a autoridade, a hierarquia e a violência, seu projeto revolucionário se afirma sobre a defesa da liberdade e o conhecimento psíquico do ser humano encaminhado a sua transformação individual e social. Esteve influenciado em seu início por teorias marxistas, mas sem embargo as concepções surrealistas sobre a intervenção no social estavam mais próximas do anarquismo como mais tarde puderam comprovar. Se por uma parte se valorarizava positivamente a arte, vendo-se como uma das expressões essenciais da individualidade humana, por outro lado, em sintonia com o grande pensamento de esquerda, tendia a utilizá-lo como potente meio a serviço do próprio projeto político. Está última premissa mais em torno da estética da concepção marxista derivaria muito rapidamente nas típicas degenerações do realismo socialista e da arte de propaganda, sobmentendo cada vez mais os artistas que se haviam se curvado a direção e ao controle dos partidos comunistas. Em última instância os surrealistas reconhecem que foi a ideia de eficácia que os aproximou as tendências marxistas (a consideraram superior ao anarquismo graças ao triunfo na URSS), assumindo ao mesmo tempo sua identificação ideológica com o anarquismo.



Na década de 60, os processos de descolonização, os conflitos com as potencias coloniais, a guerra do Vietnã e a confronto entre Ocidente/Oriente despertaram a rejeição de uma grande parte da população, se obrigando a questionar os valores e o sentido da sociedade de consumo. Esta época propicia em revelar o germe dadaísta e surrealista ainda permanecia vivo entre os praticantes da arte. Com o nome de Internacional Situacionista surge um grupo que se viam como herdeiros dos dadaístas, os surrealistas, os revolucionários do início do século, os membros da Comuna de Paris, os hereges medievais... Se consideravam como parte de uma luta que vinha se desenvolvendo há remotos tempos. Suas ideias revolucionárias estiveram por detrás dos acontecimentos do maio 68, em Paris. Para eles a cidade, entendida como entorno urbano, era o cenário- um novo teatro de operações culturais – para consecução da mudança social e a conquista da liberdade. A base foi uma crítica a sociedade de consumo, a reação contra a realidade definida como sociedade do espetáculo. O capitalismo passava da necessidade ao desejo, de fazer finca-pé na produção a fazê-lo no consumo.

Em alguns dos textos redigidos pelos situacionistas se refletia a influencia das teorias marxistas, sem troca os situacionistas se autoproclamaram como revolucionários interessados somente na liberdade. Sua intenção era definir uma proposta mais que a definição de uma ideologia, pois consideravam todas as ideologias como alienações que atacavam o território subjetivo.

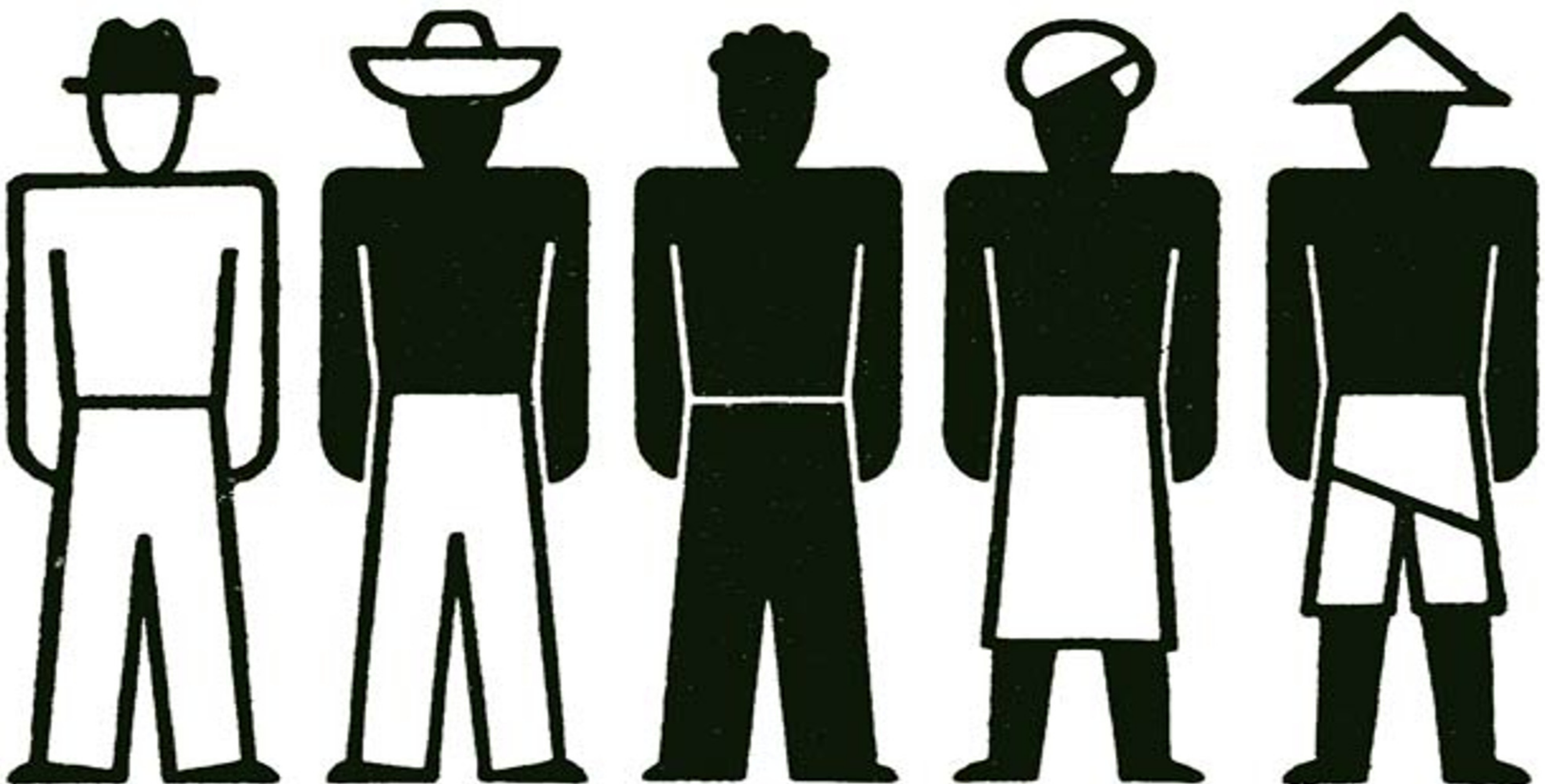
Um aspecto fundamental do projeto situacionista e das outras correntes contestatórias como Fluxus no EEUU, foi a dissolução das barreiras existentes entre a arte e a vida cotidiana. Fluxus reagia frente a institucionalização e o mercantilismo da arte deixando fluir obras que nascem e morrem no mesmo momento e no lugar que se criam. Utilizam todas as formas de expressão desde a música ou a poesia até as artes plásticas, aspira mesclar o culto e o popular, resultando uma atuação interativa que requer participação do espectador e cujo valor mercantil é praticamente inexistente. Pretendem dessacralizar o objeto da arte e fazer arte com a própria vida, panfletos, cartazes e outras ferramentas do mundo publicitário são quase sempre parte do espetáculo. Como Dadá, se proclamou a si mesmo antiarte. A linguagem que se emprega não é mais que o meio para uma noção renovada de arte, entendido como arte total.

Como vemos a tendência libertadora da arte revolucionária tem vindo a desembocar em uma busca de continuas vias de escape ao mercantilismo e ao controle institucional, ao tempo que procura a implicação nos aspectos sociais e cotidianos da vida. É o que encontramos em numerosos artistas transgressores que colocam na tela de juízo a sociedade de forma tão efêmera como é o uso dos suportes que oferece a rua: muros, sinais, anúncios publicitários, etc. São pintados ou sofrem intervenções de cunho subversiva.

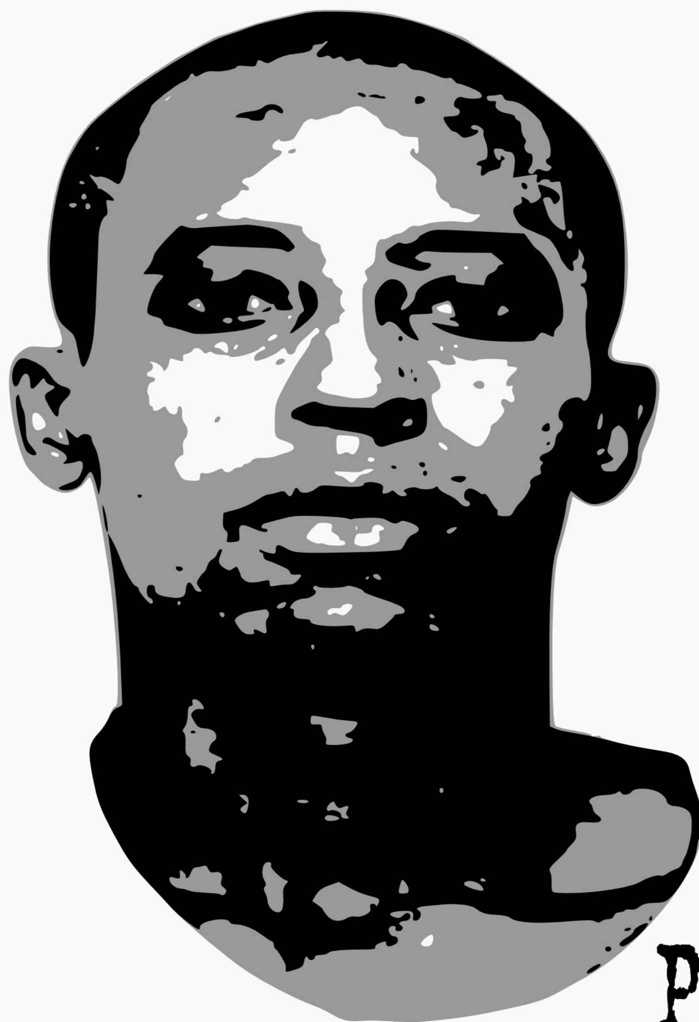
Sem ressalvas, o sistema capitalista, como bom predador que é, tem a habilidade de dissimular e manipular quanto a ideia ou objeto que sejam suscetíveis da conversão em mercadoria. Capaz de desvirtuar a intencionalidade crítica dos movimentos artísticos mais revolucionários, usurpa e absorve seus componentes estéticos, seus meios e formas, dotando-os de novas etiquetas das que contam com preços exorbitantes e o seguem chamando arte. Chegando ao máximo da hipocrisia outorgam prêmios e colocam preços a originalidade de mostrar o nada. Nada surpreendente por outra parte, este tipo de coisas em uma sociedade como o que habitamos, onde o controle e a alienação dos indivíduos chega até o ponto de esvaziar as mentes dos pensamentos próprios.

Os meios de manipulação e controle de massas, ao serviço dos governos e grandes grupos empresariais são potentes e eficazes na hora de desenhar uma realidade a sua medida, onde o que não se mostra não existe para a maioria das pessoas. Imprensa, televisão e internet se encarregam de fabricar nossas necessidades, de dar sentido a nossa forma de vida, nossos pensamentos, inclusive nossos sentimentos. Se esforçam na produção de nossas pseudovidas.

Muito bem, este monstro e sua desmedida produção e desenvolvimento tecnológico também coloca a nosso alcance uma série de meios possíveis de uso nas periferias. As possibilidades de subverter a ordem se ampliaram também com o surgimento da internet, onde tudo se pode mostrar. Video, música, fotografia, pintura, palavras, ou tudo junto, o que importa o formato? Sempre que se nutre a vida e surja para abrir as consciências e manter-nos livres de pensamento e ação, será arte.




Organiza e Luta!
Anarquia Sempre!



Jovem, negro, pobre, catador de latinhas e morador da Vila Cruzeiro, Rafael Braga foi o único condenado no contexto das manifestações de 2013 - mesmo sem ter participado delas - por portar uma garrafa de pinho sol e água sanitária.

Em janeiro deste ano, a caminho da padaria na favela onde morava, foi novamente preso a partir de um flagrante forjado, de acordo com testemunhas, e acusado de associação e tráfico de drogas, mesmo estando sob vigilância. Hoje, Rafael aguarda mais um julgamento, podendo ser condenado por um crime hediondo com base, apenas, na palavra do policial que o prendeu.

A série de absurdos do caso de Rafael o tornam emblemático por expor a injustiça e a seletividade racista e classista do sistema penal brasileiro.

Mostrar publicamente que somos contrários às arbitrariedades sofridas por Rafael Braga é evitar que este ciclo de injustiças, violação e privação de direitos se repita com outras gerações de jovens negros e moradores de periferias. Por isso, é fundamental que cada vez mais pessoas saibam dessa história e sua luta por liberdade e justiça ganhe força.

(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

BIBLIOTECA TERRA LIVRE

Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP

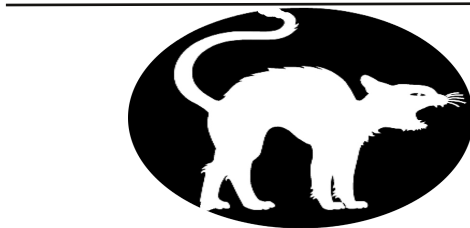
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

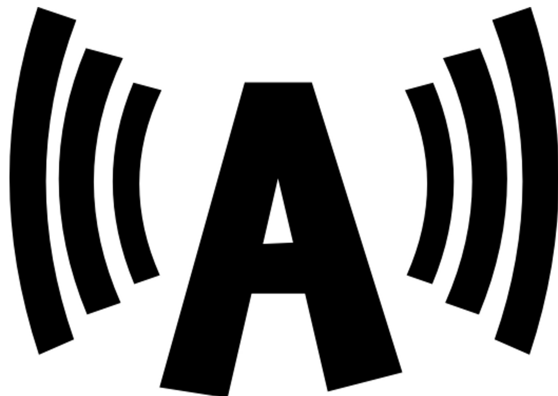
NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI

Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html



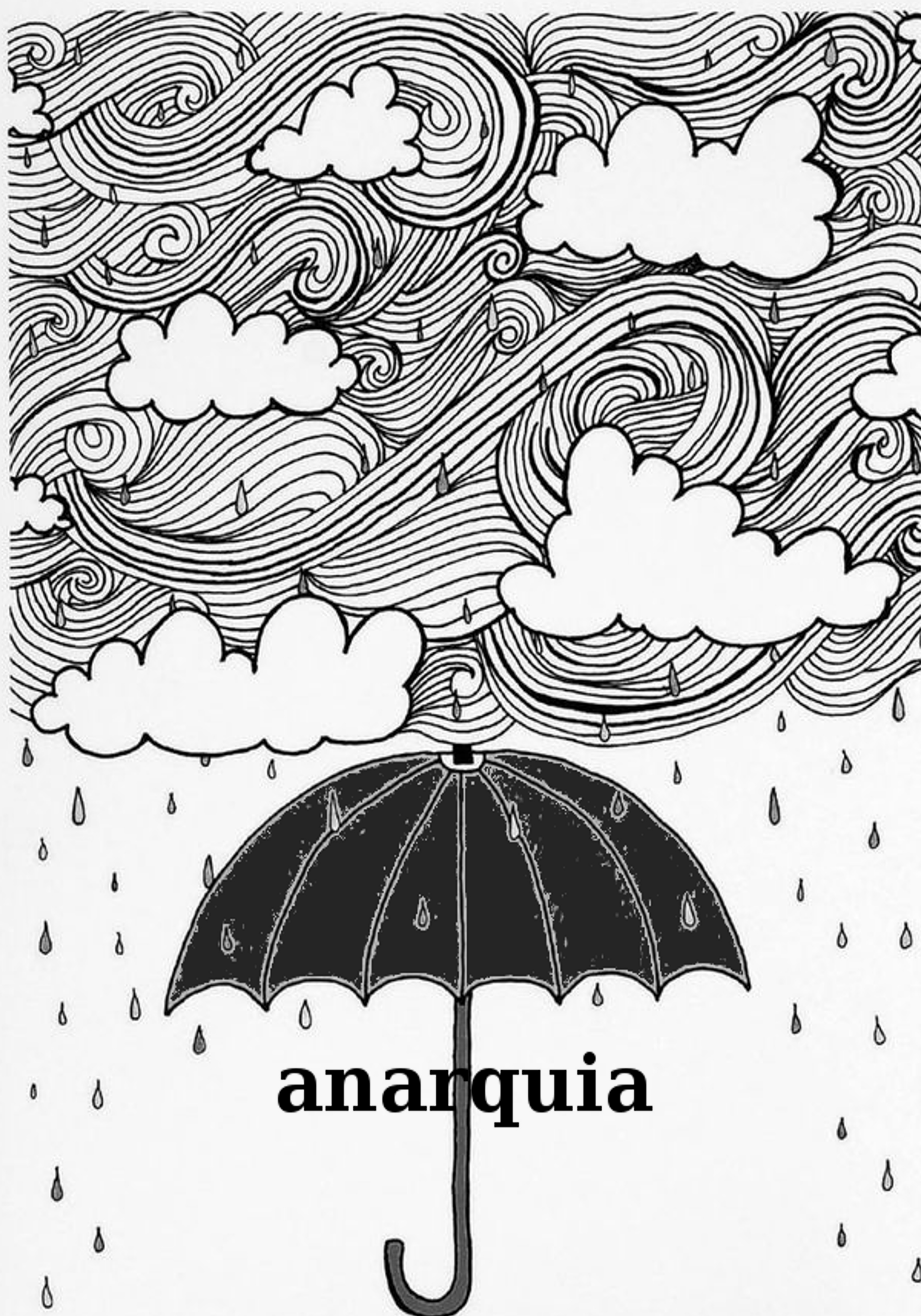


Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.

lernu esperanto

aprenda esperanto

anarkio.net


anarquia
Pessoas ajudam pessoas!